

SGP The GEF
Small Grants
Programme | 30
YEARS

gef global
environment
facility
WORLD BANK GROUP



FASE OPERACIONAL 8 (OP8)

Julho de 2024 a junho de 2028

ESTRATÉGIA DE PROGRAMA DO PAÍS CABO VERDE





Índice

| | | |
|-----|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2. | RESUMO DO PROGRAMA NACIONAL: Principais Resultados e Realizações | 4 |
| 3. | PRIORIDADES NACIONAIS E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO | 5 |
| | 3.1 Alinhamento com Prioridades Nacionais | 5 |
| | 3.2 Lacunas e Oportunidades | 6 |
| | 3.3 Prioridades Estratégicas do Programa Nacional - SGP para a OP8 | 6 |
| 4. | PAISAGENS TERRESTRES E MARÍTIMAS PRIORITÁRIAS & INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DA OP8 | 10 |
| | 4.1 Processo de Concessão de Subvenções nas Paisagens Terrestres e Marítimas Prioritárias | 10 |
| | 4.2 Plataformas de Diálogo entre OSC-Governo-Setor Privado | 13 |
| | 4.3 Promoção da inclusão social, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres | 14 |
| | 4.4 Gestão do Conhecimento | 14 |
| 5. | PLANO DE COMUNICAÇÃO..... | 15 |
| 6. | PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS | 15 |
| 7. | OPORTUNIDADES DE PARCERIA | 17 |
| 8. | PLANO DE GESTÃO DE RISCOS..... | 18 |
| 9. | PLANO DE SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO..... | 19 |
| | 9.1 Abordagens de seguimento a nível dos projetos e do país | 19 |
| 10. | VALIDAÇÃO DO COMITÉ NACIONAL DE PILOTAGEM | 25 |



Recursos Financeiros da OP8 – Programa Nacional do SGP (montantes estimados em US\$)¹

| | |
|--|------------------------|
| Total de Subvenções atribuídas pelo Programa Nacional do SGP até a presente (2009) | USD 5,015.325 |
| Fundos CORE do GEF para a OP8 | USD 500,000 TBC |
| Fundos STAR do GEF para a OP8 | USD 950,000 |
| Outros fundos (garantidos) | USD 0,00 |
| Outros fundos (a serem mobilizados) | USD 50,000 |

1. INTRODUÇÃO

A Oitava Fase Operacional do Programa de Pequenas Subvenções (SGP OP8) baseia-se em 30 anos de experiência bem-sucedida na capacitação de Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Organizações de Base Comunitárias (OBC) na conceção e liderança de iniciativas de base comunitárias que melhoraram o bem-estar de famílias, aumentaram a conscientização e a resiliência em relação às ameaças ambientais e ainda propiciou benefícios ambientais globais. Com a intensificação de pressões relacionadas com o crescimento económico em países em desenvolvimento, associadas às crescentes desigualdades, comunidades locais, especialmente os grupos vulneráveis e desfavorecidos, estão cada vez mais marginalizados, incapazes de lidarem com as ameaças associadas à degradação de ecossistemas, à perda de biodiversidade e às alterações climáticas.

As lições aprendidas e a experiências adquiridas nas Fases Operacionais anteriores do SGP demonstraram que abordagens integradas em paisagens marítimas e terrestres são eficazes na mobilização e colaboração das várias partes interessadas, ligando OSC locais a outros parceiros, que favorecem a criação de oportunidades económicas e obtenção resultados ambientais em escalas maiores.

O objetivo do GEF SGP para a OP8 é de envolver as OSC locais em abordagens de gestão de paisagens marítimas e terrestres em todo o mundo, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à informação, capacitando-as através da aprendizagem pela prática, do desenvolvimento de competências e prestando assistência técnica e financeira destinadas a intervenções que melhorem o bem-estar e as condições socioeconómicas e gerem benefícios ambientais globais.

O objetivo proposto reflete as principais características do GEF SGP 2.0, incluindo novas abordagens de suporte a jovens, mulheres e povos indígenas, ligando-se a mecanismos complementares, como à Iniciativa de Microfinanciamento e ao Programa Desafio das OSC, em cooperação com outras agências do GEF, e alavancando oportunidades com estratégias do GEF, incluindo aos Programas Integrados do GEF-8. Além disso, a OP8 facilitará oportunidades de inovação e expansão, catalisará alianças com partes interessadas para testar novas abordagens através de OSC e alavancará as plataformas de diálogo, almejando obter um maior impacto. A OP8 também alinhará e contribuirá para o Plano Estratégico do PNUD (2022-2025).

¹ O nível de recursos financeiros estimados do GEF SGP referente à OP8 é um total estimado a partir de: (a) a alocação de fundos Core do GEF8; (b) recursos de fundos STAR aprovados; bem como (c) outras fontes de financiamento e cofinanciamento (níveis nacionais, regionais e/ou globais).



2. RESUMO DO PROGRAMA NACIONAL: Principais Resultados e Realizações

O Programa de Pequenas Subvenções do Fundo Mundial para o Ambiente (GEF SGP), implementado pelo PNUD, iniciou há mais de 30 anos, com contribuições e respostas significativas às questões ambientais globais, apoiando maioritariamente iniciativas de base comunitária implementadas por Organizações da Sociedade Civil.

A cobertura mundial do programa é vasta e encontra-se atualmente a operar em 127 países, muito embora já tenha tido uma abrangência anterior maior em 136 países. O SGP já apoiou mais de 28,000 projetos em comunidades locais num montante aproximado de USD \$780 milhões. Introduzido em Cabo Verde em 2009, o SGP subvencionou 177 projetos a organizações da sociedade civil, beneficiou 31,372 pessoas (15,429 mulheres), um investimento de USD \$5,015,325.

Os investimentos do SGP tem se materializado em todas as ilhas do arquipélago com destaque para a ilha de Santiago com 32.81%, ilha de Santo Antão com 28.38% e ilha do Fogo com 10.84%. Em termos de número de projetos por ilhas, Santiago teve o maior número de ações financiadas com 56 projetos, seguido de Santo Antão com 45 e a ilha do Fogo com 22. Iniciativas com cobertura nacional foram um total de 9, abrangendo 5.11% do total.

O SGP tem mantido um equilíbrio nos investimentos nas áreas focais do GEF e em linha com as prioridades e políticas nacionais - Conservação da Biodiversidade com 29%, Degradação de Terras com 28% e Mudanças Climáticas com 27%.

Até a presente o SGP investiu USD \$1,786.612 na Rede dos Espaços Protegidos de Cabo Verde o que equivale a 36% do envelope total disponível. No decorrer dos últimos anos e mais precisamente durante a OP7, e em resposta às prioridades do Ministério da Agricultura e Ambiente, nomeadamente ao Plano de Ação e Estratégia Nacional sobre a Biodiversidade (PAENB) o SGP investiu 60% dos seus recursos na Rede dos Espaços Protegidos do arquipélago.

O GEF SGP teve ainda a capacidade de promover a concertação e articulação com outros doadores, coliderando a criação da Rede de Pequenos Doadores Internacionais que operam em Cabo Verde. Alinhado com as orientações do GEF a nível global, o programa nacional criou condições para uma maior atratividade e apropriação fazendo com que os seus parceiros e beneficiários das ações financiadas investissem USD \$5,410,057, ou seja um pouco superior ao que o SGP investiu (USD \$5,015.325) desde 2009. No total, o investimento do SGP e dos parceiros foi de USD \$10,425.382.

O reconhecimento dos trabalhos efetuados pelos beneficiários do SGP tem ultrapassado as fronteiras comunitárias. A Associação Comunitária Nova Experiência Marítima da Cruzinha da Garça foi homenageada pela atividade cívica e de conservação da biodiversidade e atribuída o prémio Iniciativa Equador em 2010 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD. Em 2021 a Associação Projeto Vitó recebeu a medalha de mérito do país pelas atividades em prol da conservação, atribuída pelo Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca. Em 2023, a Associação das Mulheres do Planalto Leste de Santo Antão (AMUPAL) foi homenageada pelas atividades de conservação ambiental e empoderamento de mulheres desenvolvidas no Parque Natural de Cova/Paúl/Ribeira da Torre.

3. PRIORIDADES NACIONAIS E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

3.1 Alinhamento com Prioridades Nacionais

Tabela 1. Lista das Convenções e planos ou programas nacionais/regionais relevantes

| Convenções + quadros de planeamento nacionais | Data de ratificação / conclusão |
|--|--|
| Diálogos nacionais sobre o GEF-8 | Não realizado |
| Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica (CBD Quadro Global da Biodiversidade (GBF) | 29 de março de 1995 |
| Plano de Ação e Estratégia Nacional sobre a Biodiversidade (PAENB) | março de 2015 |
| Estratégia Nacional de Áreas Protegidas de Cabo Verde | março 2016 |
| Protocolo de Nagoya sobre Acesso e Partilha de Benefícios (ABS) | Ainda não foi submetido |
| Convenção Quadro das Nações Unidas Sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC) | 29 de março de 1995 |
| Comunicações Nacionais da UNFCCC (1a, 2a, 3a, e 4a) | 1ª Comunicação 13 novembro de 2000, 2ª a 12 outubro de 2011, 3ª a 5 outubro 2018 e a 4ª elaborada, não submetida |
| Ações Nacionais de Mitigação Apropriadas (NAMA) | Não ratificado |
| Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) para o Acordo de Paris | 30 de setembro de 2015 |
| Primeiro Relatório de Atualização Bienal de Cabo Verde (BUR) | 2023 |
| Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) | 8 de maio de 1995 |
| Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional | 2020 |
| Programa Nacional de Investimento Agrícola e Segurança Alimentar e Nutricional | 2017 |
| Programa de Ação Nacional da UNCCD | outubro de 2014 |
| Regime Geral da Política Florestal | maio de 2023 |
| Convenção de Estocolmo sobre os Poluentes Orgânicos Persistentes (POP) | 1 de março de 2006 |
| Plano Nacional de Adaptação | 15 de julho de 2021 |
| Convenção de Minamata sobre o Mercúrio | -- |
| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas | outubro de 2017 |
| Convenção das Nações Unidas dos Direitos do Mar | 1994 |
| Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética de (PNAEE) | 2015 |
| Avaliações ou revisões nacionais voluntárias (VNRs) para os ODS | Não realizados |
| Segundo Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) | 2022 |
| Autoavaliação das Capacidades Nacionais do GEF (NCSA) | 2006/2007 |
| Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (2015-2020/2030) | abril de 2015 |
| Convenção sobre a Proteção das Zonas Húmidas (RAMSAR) | 18 de novembro de 2005 |
| Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies em Extinção (CITES) | 10 de agosto de 2005 |
| Plano Diretor Nacional do Sector de Energia 2017-2040 | 2017 |
| Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento (PLENAS) | fevereiro de 2015 |



3.2 Lacunas e Oportunidades

O GEF SGP promoverá a implementação de ações que responderá a várias lacunas presentemente existentes no país, tais como às ligadas a promoção da cogestão de recursos naturais nas áreas protegidas, a promoção de boas práticas que favorecem a conservação da biodiversidade, e as limitações de uma contribuição efetiva do país às Contribuições Nacionalmente Determinadas. Será importante também catalisar o esforço do SGP com oportunidades ou ações inovadoras que envolvem e que estimulem um modelo circular de utilização e de redução de desperdício ou dos resíduos ao mínimo com outros parceiros, nomeadamente com o Laboratório Acelerador do PNUD, ONGs, instituições públicas, projetos GEF de abrangência maior e Rede de Pequenos Doadores que Operam em Cabo Verde.

3.3 Prioridades Estratégicas do Programa Nacional - SGP para a OP8

Tabela 2. Alinhamento do Programa Nacional do SGP com as Iniciativas Estratégicas da OP8 e Prioridades / Projetos / Programas do País

| 1 | 2 | 3 |
|---|--|---|
| Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | Prioridades do Programa Nacional do SGP para a OP8 | Complementaridade do Programa Nacional com o GEF, o PNUD e outros projetos e programas |
| <i>Gestão comunitária dos ecossistemas e de espécies ameaçadas</i> | <p>Melhorar a eficácia da conservação e gestão da biodiversidade e dos ecossistemas através de sistemas de governação equitativos, reconhecendo e respeitando os direitos das comunidades locais</p> <p>Melhorar as práticas e abordagens comunitárias favoráveis à biodiversidade, incluindo a promoção de abordagens de economia azul e verde (por exemplo, agricultura, pescas, silvicultura, turismo, infraestruturas, etc.).</p> <p>Melhorar as ações lideradas pela comunidade para a proteção de espécies ameaçadas</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> <p>Estratégia e Plano de Ação Nacional sobre a Biodiversidade</p> <p>Projeto Reforço do Sistema Nacional de Governança da Biodiversidade para uma Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos em Cabo Verde (2024-2029)</p> <p>Plano Nacional das Espécies (tartarugas marinhas, corais, aves marinhas, cetáceos)</p> <p>Projeto de gestão de ameaças sectoriais múltiplas nos ecossistemas marinhos para alcançar crescimento azul sustentável (2021-2026)</p> <p>Estratégia Nacional de Áreas Protegidas de Cabo Verde</p> <p>Projeto Reforço do Sistema Nacional de Áreas Protegidas de Cabo Verde através da promoção do uso sustentável da biodiversidade nas ilhas Brava e Santo Antão</p> <p>Programa-quadro de suporte ao desenvolvimento de planos de financiamento da biodiversidade</p> <p>Quadro de Estratégia Unificada para a Promoção da Economia Azul em Cabo Verde</p> |



| 1 | 2 | 3 |
|---|---|---|
| Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | Prioridades do Programa Nacional do SGP para a OP8 | Complementaridade do Programa Nacional com o GEF, o PNUD e outros projetos e programas |
| <i>Agricultura e pesca sustentáveis, e segurança alimentar</i> | Aumentar a eficiência e a eficácia da produção alimentar global e da cadeia de valor, incluindo nos ecossistemas vulneráveis (montanhas, ecossistemas insulares, etc.) Aumentar a diversificação e a melhoria dos meios de subsistência Remover a deflorestação da cadeia de abastecimento (ou “Cadeia de Suprimentos”) Promover a expansão da restauração de terras degradadas Aumentar ações de florestação e reflorestação e outras que propiciem a neutralidade da degradação de terras | II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026) Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento Programa de Ação Nacional da UNCCD Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Programa Nacional de Investimento Agrícola e Segurança Alimentar e Nutricional (PNIASAN) Projeto Rumo à neutralidade da degradação da terra para uma melhor equidade, sustentabilidade e resiliência Plano Nacional de Adaptação (NAP) Projeto de Suporte ao Alinhamento do Programa de Ação Nacional de Cabo Verde com a Estratégia Decenal da UNCCD e Preparação do Processo de Relatório e Revisão Quadro de Estratégia Unificada para a Promoção da Economia Azul em Cabo Verde Carta de Política da Economia Azul em Cabo Verde Projeto de gestão de ameaças sectoriais múltiplas nos ecossistemas marinhos para alcançar crescimento azul sustentável Projeto Acelerar a Transição de Cabo Verde para a Economia Azul e Verde Projeto Adaptação às alterações climáticas dos sistemas agroalimentares de Cabo Verde para melhorar a segurança alimentar e os meios de subsistência Plano Nacional de Investimentos para a Economia Azul (PNIEA) Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026 Estratégia Nacional para o Mar (2023-2033) |



| 1 | 2 | 3 |
|--|---|---|
| Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | Prioridades do Programa Nacional do SGP para a OP8 | Complementaridade do Programa Nacional com o GEF, o PNUD e outros projetos e programas |
| <i>Acesso a energia de baixo carbono e Co benefícios</i> | <p>Apoiar a implementação do Acordo de Paris e das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC), em específico as contribuições de mitigação nacionais relacionadas a (1) reduzir a intensidade energética e promover a eficiência energética, e (2) aumentar os objetivos das energias renováveis</p> <p>Promover tecnologias renováveis e energeticamente eficientes que proporcionem benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência</p> <p>Promover ações de combate à pobreza energética ligadas às necessidades de serviços energéticos fora da rede nas zonas rurais e urbanas</p> <p>Contribuir para o alcance dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o ODS 7 e ODS 13</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> <p>Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo com Baixas Emissões de Gases com Efeito de Estufa para Cabo Verde</p> <p>Política Energética de Cabo Verde</p> <p>Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (2015-2020/2030)</p> <p>Plano Diretor Nacional do Sector de Energia 2017-2040</p> <p>Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética</p> <p>Projeto Adoção integrada da mobilidade elétrica no sector marítimo através da inovação tecnológica limpa</p> <p>Cabo Verde: Atualização 2020 da primeira Contribuição Nacionalmente Determinada</p> <p>Programa Ação Climática 2024</p> <p>Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026</p> |
| <i>Coligações locais a globais para a gestão de químicos e resíduos</i> | <p>Promover iniciativas de gestão de plásticos/resíduos sólidos e a economia circular</p> <p>Reduzir/eliminar a utilização de produtos químicos na agricultura</p> <p>Reforçar as capacidades de parceiros proponentes em matéria de construção de biodigestores e produção de biogás</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> <p>Plano Estratégico Nacional de Gestão de Resíduos (PENGeR)</p> <p>Regime Jurídico de comercialização, importação, distribuição e produção de plástico de utilização única</p> <p>Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026</p> |



| 1 | 2 | 3 |
|---|---|---|
| Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | Prioridades do Programa Nacional do SGP para a OP8 | Complementaridade do Programa Nacional com o GEF, o PNUD e outros projetos e programas |
| <i>Fortalecer a inclusão social</i> | <p>Promover iniciativas inclusivas direcionadas</p> <p>Integrar a inclusão social em todos os projetos. (ex: mulheres/raparigas, jovens e pessoas com deficiência)</p> <p>Promover o acesso ao microcrédito</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> <p>Plano Estratégico para os Direitos da Pessoa com Deficiência</p> <p>Plano Nacional de Igualdade de Género (PNIG 2021-2025)</p> <p>Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026</p> <p>Estratégia Nacional de Redução de Riscos e Desastres (relação mudanças climáticas- desastres naturais)</p> |
| <i>Gestão do Conhecimento</i> | <p>Compilar e partilhar conhecimentos e lições de projetos e atividades</p> <p>Reforçar as capacidades de parceiros incluindo as organizativas das OSC/OCB</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> |
| <i>Gestão, Seguimento e Avaliação por Resultados</i> | <p>Promover o Seguimento e Avaliação (S&A) do programa nacional e dos projetos financiados, utilizando mecanismos participativos</p> <p>Fortalecer as capacidades das organizações subvencionadas em matéria de Gestão com Base em Resultados</p> | <p>II Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022-2026)</p> |

4. PAISAGENS TERRESTRES E MARÍTIMAS PRIORITÁRIAS & INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DA OP8

4.1 Processo de Concessão de Subvenções nas Paisagens Terrestres e Marítimas Prioritárias

a) Processo de seleção de paisagens terrestres e marítimas prioritárias

Consultas efetuadas no processo da elaboração da Estratégia para a OP6 e OP7, indicaram um quadro alargado de tipologias de projetos por ilha. Nesta presente fase, a OP8, e em estreita concertação com os parceiros do SGP, o Comité Nacional de Pilotagem (CNP) e a equipa de Coordenação do Programa, as paisagens serão as mesmas das fases anteriores (OP6 e OP7) por forma a se dar continuidade ao trabalho até então desenvolvido, aumentar o impacto das ações e ainda tirar proveito de oportunidades e sinergias emergentes de outros parceiros no terreno.

No que se refere a tipologias, algumas das anteriores fases serão mantidas, porém outras, que melhor responderão aos novos desafios da OP8 serão adicionadas. Tal como na OP7, foi acordado que 70% dos recursos financeiros do GEF SGP referentes à OP8 serão investidos nas paisagens prioritárias e 30% alocados fora das paisagens. O CNP e a Coordenação Nacional do SGP deverão criar condições de análise e mecanismos apropriados por forma a equilibrar os investimentos dentro e fora das paisagens prioritárias. Embora ações prioritárias tenham sido levantadas e discutidas no âmbito do exercício de mapeamento, a discussão foi retomada no quadro do exercício de avaliação da resiliência das paisagens. Este exercício foi feito em todas as zonas prioritárias identificadas. A participação efetiva no exercício permitiu aos participantes identificarem e avaliarem as condições atuais, assim como chegar a acordo sobre as ações prioritárias, contribuindo assim para o reforço e empoderamento da comunicação entre as partes envolvidas.

b) Paisagens Terrestres e Marítimas Selecionadas na OP8

Tabela 3. Dimensão das Paisagens prioritárias identificadas em diferentes ilhas do Arquipélago de Cabo Verde para financiamento de projetos na OP8 do GEF SGP.

| Ilha | Categoria | Quantidade de paisagens | Dimensão (ha) |
|-------------|-----------|-------------------------|-----------------|
| Santo Antão | Terrestre | 1 | 29,974 |
| São Nicolau | Terrestre | 1 | 6,220 |
| Santiago | Terrestre | 2 | 5,365 16,103 |
| Boavista | Marítima | 1 | 70.470 |
| Maio | Marítima | 1 | 48.663 |

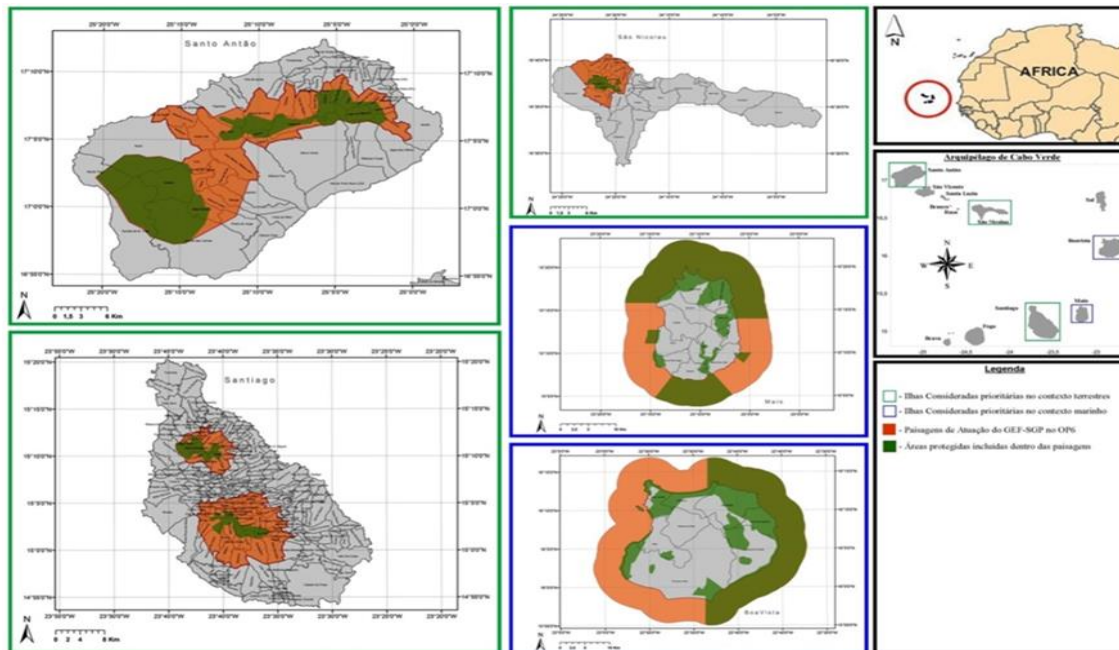


Figura 1: Paisagens prioritárias identificadas em diferentes ilhas do Arquipélago de Cabo Verde. Note-se que todas as áreas prioritárias (cor alaranjada) englobam, no mínimo, uma área protegida (cor verde).

c) *Iniciativas Estratégicas nas paisagens terrestres e marítimas na OP8*

Paisagem Prioritária Terrestre da ilha de Santo Antão

- Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, com incidências em práticas e abordagens favoráveis à conservação da biodiversidade, (agricultura, silvicultura) e proteção de espécies endémicas e ameaçadas.
- Agricultura sustentável, e segurança alimentar, com a promoção de iniciativas que incrementam a eficiência e eficácia na produção e na cadeia de valor dos alimentos, além de promover a restauração de terras degradadas.
- Acesso a energia de baixo teor carbono e co benefícios, com a promoção de tecnologias renováveis e eficiência energética que proporcionam benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência
- Coligações/parcerias locais e globais para a gestão de químicos e resíduos



Paisagem Prioritária Terrestre da ilha de São Nicolau

- Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, com incidências em práticas e abordagens favoráveis à conservação da biodiversidade, (agricultura e silvicultura) e proteção de espécies endémicas e ameaçadas
- Agricultura sustentável, e segurança alimentar, com a promoção de iniciativas que incrementam a eficiência e eficácia na produção e na cadeia de valor dos alimentos, além de promover a restauração de terras degradadas
- Acesso a energia de baixo teor carbono e co benefícios, com a promoção de tecnologias renováveis e eficiência energética que proporcionam benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência

Paisagens Prioritárias Terrestres da ilha de Santiago

- Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, com incidências em práticas e abordagens favoráveis à conservação da biodiversidade, (agricultura e silvicultura) e proteção de espécies endémicas e ameaçadas
- Agricultura sustentável, e segurança alimentar, com a promoção de iniciativas que incrementam a eficiência e eficácia na produção e na cadeia de valor dos alimentos, além de promover a restauração de terras degradadas
- Acesso a energia de baixo teor carbono e co benefícios, com a promoção de tecnologias renováveis e eficiência energética que proporcionam benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência
- Coligações/parcerias locais e globais para a gestão de químicos e resíduos

Paisagem Prioritária Marítima da ilha do Maio

- Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, com incidências em práticas e abordagens favoráveis à conservação da biodiversidade marinha e costeira (pesca e turismo) e proteção de espécies ameaçadas
- Pesca sustentável e segurança alimentar, com a promoção de iniciativas que incrementam a eficiência e eficácia na produção e na cadeia de valor dos alimentos
- Coligações/parceiras locais e globais para a gestão de químicos e resíduos

Paisagem Prioritária Marítima da ilha da Boavista

- Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, com incidências em práticas e abordagens favoráveis à conservação da biodiversidade marinha e costeira (pesca e turismo) e proteção de espécies ameaçadas.
- Pesca sustentável e segurança alimentar, com a promoção de iniciativas que incrementam a eficiência e eficácia na produção e na cadeia de valor dos alimentos
- Coligações/parceiras locais e globais para a gestão de químicos e resíduos



d) *Concessão de subvenções fora das paisagens prioritárias / terrestres e marítimas*

Para a OP8, algumas ilhas do arquipélago continuarão a ser consideradas não prioritárias a constar: São Vicente, Santa Luzia, Sal, Fogo e Brava. As referidas ilhas foram também alvo de uma análise de possíveis ações, com o propósito de se identificar ideias e tipologias de projetos adequados e prioritários para as referidas ilhas.

O GEF SGP disponibilizará 30% dos recursos às iniciativas situadas fora das paisagens prioritárias durante a OP8. Estes recursos serão estrategicamente investidos em iniciativas que poderão potenciar o suporte, a replicação ou o aumento em escala de projetos em paisagens prioritárias, tanto pelo SGP como por outros parceiros. Mesmo dentro das ilhas com paisagens prioritárias e caso for necessário, o GEF SGP poderá optar e caso se demonstrar necessário apoiar iniciativas fora do domínio (terrestre/marítimo) da paisagem em referência.

O investimento fora das paisagens deverá considerar integrar sempre componentes que capacitem os parceiros, nomeadamente em gestão, seguimento e avaliação por resultados, além de promover ativamente a integração e fortalecimento da inclusão social nos projetos.

4.2 Plataformas de Diálogo entre OSC-Governo-Setor Privado

O GEF SGP sempre foi um promotor do diálogo entre parceiros tanto a nível nacional como a nível local. O programa continuará a promover encontros de troca de experiências entre parceiros proponentes, objetivando substituir a formalidade dos encontros, sem negligenciar, o diálogo que deverá sempre acontecer com os serviços descentralizados do Estado. Aumentará ainda as dinâmicas de diálogo com plataformas existentes, nomeadamente com a Rede TAOLA + e o Conselho Nacional do Ambiente e Ação Climática no sentido de se criar condições propícias de engajamento em iniciativas de interesse mútuo.

O GEF SGP em 2022 financiou o projeto «*Diálogo sobre Políticas Públicas para uma Gestão do Meio Marinho e Costeiro Integrativa e Inovadora em Cabo Verde*» que tinha como objetivo criar sinergias entre instituições governamentais e organizações da Sociedade Civil (OSC), que pudessem influenciar positivamente a elaboração de estratégias integradas e planos de conservação e gestão marinha e costeiras que resultassem, em última instância, numa melhor governança destes recursos a nível nacional. Neste sentido o GEF SGP irá contribuir e incentivar os parceiros para implementação do PLANO DE AÇÃO para uma Gestão do Meio Marinho, costeiro e Terrestre mais Integrativa e Inovadora em Cabo Verde em estreita colaboração com a Rede de ONGs ambientais de Cabo Verde, a TAOLA +.

A implementação do Plano de Ação conjunto irá colaborar e estimular um trabalho conjunto inovador entre as Organizações da Sociedade Civil, entre estas e as instituições públicas e mesmo entre as próprias instituições públicas, visando uma gestão marinha, costeira e terrestre mais integrativa e inovadora em Cabo Verde.

Ainda com o objetivo de reforçar o diálogo, a coordenação do SGP, em parceria com o CNP e o PNUD, promoverá encontros com a Rede de Doadores Internacionais que operam em Cabo Verde, incluindo programas do governo e potenciais parceiros, a fim de se melhorar a articulação de ideias, prioridades e, naturalmente, diminuir a duplicação de esforços.



4.3 Promoção da inclusão social, igualdade de género e empoderamento das mulheres

Ações de capacitação nas vertentes empoderando e igualdade de género serão promovidas tanto através das subvenções concedidas, assim como durante as sessões de orientações realizadas anualmente com novos proponentes de projetos em colaboração com CNP e a Rede de Doadores Internacionais que operam em Cabo Verde.

As iniciativas potencialmente financiadas pelo programa, deverão incluir nos seus projetos, ações que respondam a integração e inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) e jovens. O programa promoverá ainda, em linha com as orientações da OP8, o acesso equitativo às subvenções, e concederá prioridade a projetos liderados por jovens e jovens mulheres.

Nas paisagens delineadas, o SGP promoverá ainda capacitação de plataformas ou redes de apoio à execução e seguimento, assim como promoverá projetos específicos, que tendem a responder tanto às metas específicas delineadas como também às questões de inclusão social e género.

O GEF SGP promoverá e criará oportunidades alinhadas com a Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026, principalmente à mulheres e pessoas com deficiência, na luta contra a pobreza energética e ainda na criação de avenidas de acesso ao microcrédito, nomeadamente a criação de grupos solidários de poupança.

A iniciativa de criação de grupos solidários de poupança será articulada e concertada com OCS com experiência no domínio, assim como outras agências das Nações Unidas, nomeadamente a FAO. O acesso ao crédito, poderá ser uma abordagem inovadora para lidar com questões de utilização sustentável de recursos naturais, nomeadamente energia para o sector primário, pesca e agricultura sustentáveis, e ainda na criação de oportunidades de aumento de rendimento de famílias.

4.4 Gestão do Conhecimento

O programa de gestão do conhecimento do GEF SGP tem como objetivo promover, compilar, sistematizar, partilhar, e naturalmente, fortalecer o conhecimento, especificamente, as boas práticas e lições aprendidas com todos os parceiros do programa, quer a nível nacional quer internacional.

A nível de partilha de conhecimentos o SGP promoverá ações no sentido de que todas as iniciativas financiadas promovem a «retenção de memória» informacional das próprias organizações proponentes, assim como do GEF SGP. Promoverá ainda a produção de materiais que possam efetivamente serem partilhados e assim promoverem lições aprendidas.

As ações de divulgação e de informação acompanharão todo o processo de implementação dos projetos financiados, podendo ser publicações nomeadamente «Foto histórias» e artigos de impacto de projetos, que terão o potencial de massificar a mensagem e assim obterem um amplo alcance. Encontros anuais de troca de experiências continuarão a ser promovidos no âmbito dos projetos, onde as informações e as boas práticas serão partilhadas com todos os beneficiários.



O SGP apostará e enfatizará, com rigor, abordagens para intensificar a informação sobre o programa nas redes sociais (nomeadamente no Facebook, Youtube, Instagram), o que permitirá ao programa aumentar a abrangência e gestão do conhecimento, e credibilizar boas práticas de projetos e produtos resultantes dos investimentos nas paisagens.

5. PLANO DE COMUNICAÇÃO

A estratégia de comunicação e divulgação do GEF SGP Cabo Verde visa promover uma melhor compreensão das questões relacionadas com as vulnerabilidades ambientais locais e seus impactos a nível global. Objetiva ainda catalisar o conhecimento dos ODS e seus alinhamentos e contribuições com as políticas e prioridades ambientais nacionais.

O processo de comunicação estratégica do GEF SGP em Cabo Verde comporta 4 itens distintos e serão implementados de forma interativa a saber: (1) promover o aumento da exposição do SGP em todo o arquipélago; (2) promover e partilhar lições aprendidas de projetos na rede SGP local e global; (3) incrementar o processo informativo e de acesso à atribuição de subvenções; e (4) criar condições para que decisores e parceiros institucionais especiais possam melhor conhecer o SGP.

O processo de disseminação dinâmica e alargada de informações culminará com a criação e capacitação das plataformas ou redes de apoio nas paisagens sobre os diversos aspetos dos SGP, incluindo abordagens de execução, boa governabilidade de projetos e seguimento e avaliação.

A divulgação do programa será ainda reforçada na comunicação social através de materiais de comunicação. A partilha de informação utilizará canais diversificados de comunicação, o que possibilita uma adequada publicitação da estratégia. Recorrer-se-á a tecnologias de informação e comunicação (Facebook, Twitter e Instagram) pelo seu potencial de troca de informação de forma rápida, eficaz e atualizável de modo a garantir a proximidade e universalidade de acesso.

6. PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS

a) Cofinanciamento em dinheiro e em serviços planeados e garantidos

A mobilização dos recursos deverá passar por vários níveis, nomeadamente o nível de cofinanciamento de parceiros proponentes, contribuições do Governo, contribuições da parte de organizações internacionais e cooperações com escritórios em Cabo Verde (embaixadas, cooperações, ONGs) e pelo sector privado. A mobilização de recursos terá 2 níveis de atuação:

- ***Nível dos projetos a serem financiados:*** espera-se que cada proponente parceiro do projeto contribua ao nível de 1 para 1 e ou que consegue criar sinergias com outras iniciativas de interesse mutuo.
- ***Nível de parceiros do programa nacional:*** O programa diligenciará esforços e criará sinergias com o sector privado, Fundos do Ambiente e Turismo em Cabo Verde, Rede de Pequenos Doadores que Operam em Cabo Verde, Projetos GEF de impacto maiores (FSP), Câmaras Municipais, ONGs internacionais, Cooperações Internacionais, orientando-se pelo descrito na Estratégia de Programa do País, a fim de melhor se gerirem os fundos disponibilizados.



b) Oportunidades de cofinanciamento

O GEF SGP, em parceria com o CNP e o PNUD, promoverá encontros regulares e de articulação com a Rede de Doadores Internacionais que Operam em Cabo Verde, com os Pontos Focais Operacional e Político do GEF, parceiros do sector privado, com o objetivo de se maximizar sinergias e impacto das ações e, naturalmente diminuir a duplicação de esforços. Concretamente o SGP desenvolverá as seguintes ações:

1. Consolidação das atividades de gestão e coordenação de possíveis subvenções (*Delivery Mechanism*) com todos os projetos GEF em execução a nível nacional, nomeadamente com o Projeto Reforço do Sistema Nacional de Governança da Biodiversidade para uma Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos em Cabo Verde, Projeto de gestão de ameaças sectoriais múltiplas nos ecossistemas marinhos para alcançar crescimento azul sustentável, Projeto Reforço do Sistema Nacional de Áreas Protegidas de Cabo Verde através da promoção do uso sustentável da biodiversidade nas ilhas Brava e Santo Antão, e Projeto Rumo à neutralidade da degradação da terra para uma melhor equidade, sustentabilidade e resiliência.
2. Articulação e desenvolvimento de abordagens que poderão operacionalizar tanto as metas propostas na Estratégia de Programa do SGP como as dos parceiros, nomeadamente os do sector privado e da Rede de Doadores Internacionais que Operam em Cabo Verde. Deverá ainda o SGP efetivamente colaborar com o Programa Maio 2025 (para iniciativas na ilha do Maio), o Projeto Eco Raíces (para iniciativas na ilha de Santo Antão e São Nicolau) e Projeto Terra Azul.
3. Socialização do Estratégia de Programa do País para a OP8 com parceiros estratégicos como o PRCM, a Fauna & Flora e o Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), Bird Life International, UE, Fundo do Ambiente e Fundo do Turismo, no sentido de ter um alinhamento entre os programas com o objetivo de diminuir custos operacionais e maximizar o impacto dos projetos.



7. OPORTUNIDADES DE PARCERIA

Parcerias estratégicas são fundamentais para maximizarem os impactos de projetos. Elas possibilitam a combinação de recursos, conhecimentos e habilidades de diferentes organizações, criando sinergias que ampliem resultados das iniciativas. Por isso, a Coordenação Nacional do SGP e o CNP irão apoiar os parceiros proponentes a maximizarem as oportunidades de acesso a fundos de outros doadores.

O programa nacional continuará a explorar e a materializar ações conjuntas com agências das Nações Unidas, nomeadamente com a FAO, o PNUD e o UNIDO em iniciativas referentes à agricultura e pesca sustentáveis, gestão e governação de áreas protegidas, e energias renováveis e eficiência energética.

Promoverá adicionalmente a replicação e ou escalabilidade de ações que se materializaram com sucesso num passado recente com o *Accelerator Lab* e com o Portfólio do Emprego, População, Emprego Juvenil, e Crescimento Inclusivo do PNUD (por exemplo o *Youth Challenge for SDGs*).

O GEF SGP identificará oportunidades com os Fundos do Ambiente e Turismo, assim como outros fundos do sector privado cabo-verdiano que poderão efetivamente suportar OSC nas respostas aos desafios ambientais e de desenvolvimento de comunidades locais.

O SGP organizará mesas redondas informativas sobre o acesso a fundos de outros doadores, principalmente os da Rede de Doadores Internacionais, cooperações e embaixadas residentes no país. Adicionalmente, o programa nacional continuará a divulgar nas suas redes os convites para envio de propostas de projetos de outros parceiros, assim como apoiar os potenciais parceiros proponentes a acederem os referidos recursos.

Ações de capacitação serão desenvolvidas em parceria com o Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF) no que se refere ao reforço de capacidades de OSC em Desenvolvimento Organizacional e com o PNUD no domínio de Gestão com Base de Resultados, e noções básicas da abordagem da Teoria de Mudanças.

O SGP criará condições efetivas de diálogo e formalização de ações com ONGs que operam no sector do microcrédito por forma a facilitar o acesso tanto a informação como aos recursos pelas comunidades locais e OSC inseridas no programa.

8. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Tabela 3. Descrição dos riscos identificados na OP8

| Descrição do risco identificado | Grau do risco (baixo, médio, alto) | Probabilidade e do risco (baixo, médio, alto) | Medida mitigadora prevista |
|---|------------------------------------|---|---|
| Parceiros proponentes com capacidades organizacionais limitadas | Alto | Médio | Forte investimento nas orientações aos proponentes e formações durante a execução de projetos SGP. Reforço por parte do SGP e de seus parceiros no setor de Desenvolvimento Interno Organizacional de OSC |
| Eventos climáticos extremos | Alto | Alta | Análise adequada dos cronogramas de execução de projetos financiados |
| Distanciamento ou localização de projetos em zonas de difícil acesso | Alto | Médio | GEF SGP poderá contar com parceiros locais, como as Câmaras Municipais e voluntários multifacetados para auxiliarem nos projetos |
| Clareza dos requisitos de acesso a fundos do SGP e adequação dos requisitos às necessidades dos proponentes | Médio | Médio | Ações de capacitação |
| Utilização indevida de fundos | Médio | Baixo | Forte investimento nas orientações aos proponentes e seguimento apertado aos novos proponentes. Utilizar as referências solicitadas no âmbito dos projetos |
| Corrupção em torno da execução de projetos | Baixo | Baixo | Criar condições locais com formação em gestão de projetos; Análise de relatórios financeiros |
| Sobrecarga de parcerias para subvenções | Médio | Médio | Reforçar a equipa do GEF SGP e ou solicitar suporte ao CNP, no sentido de dar respostas às demandas. |
| Défice nas capacidades de reporting dos parceiros proponentes | Alto | Médio | Forte investimento nas orientações aos proponentes e seguimento apertado aos novos proponentes Sessões de capacitação de reporting e gestão formativa em Gestão com Base em Resultados |
| Limitações no conhecimento e implementação efetiva dos Padrões Sociais e Ambientais do PNUD | Médio | Médio | Ações de capacitação para melhor entendimento e implementação dos padrões aos proponentes do SGP |



9. PLANO DE SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO

9.1 Abordagens de seguimento a nível dos projetos e do país

O processo de seguimento e de avaliação dos projetos subvencionados e do portefólio nacional no geral, tem sido uma prática continuada que antecede a OP8, seguindo as diretivas do programa global. O seguimento e a avaliação de projetos financiados e do portefólio nacional terão ao seu dispor diferentes ferramentas de compilação, de análise e de reporting de dados.

A nível do programa, o SGP terá ao seu dispor a base de dados Global do GEF SGP onde informações relativamente ao portefólio e dados de projetos singulares serão compilados e armazenados para posterior análise e reporting. O programa utilizará também uma outra base de dados, a local, em formato Excel onde dados financeiros, programáticos, incluindo indicadores globais obrigatórios do SGP serão armazenados, assim como estipulado nas diretivas de seguimento e avaliação do GEF SGP e alinhadas ao OP8. É importante mencionar que o SGP deverá anualmente, ou sempre que possível, reavaliar o seu quadro de indicadores, por forma a ser coerente com possíveis atualizações de planos e programas ambientais de relevância.

O SGP continuará a fazer uso de outras ferramentas como o Plano Anual de Trabalho e Orçamento Anual, assim como o relatório 5-1 a fim de assegurar uma maior transparência, eficácia e garantia na qualidade e fiabilidade de informações. As referidas ferramentas terão o suporte de Sistemas de Planeamento e Gestão de Recursos, nomeadamente o OneUNOPS e ou o Quantum, este último utilizado pelo PNUD.

O programa nacional fará uso da Revisão Anual do Programa, um mecanismo de monitorização e revisão do programa nacional. Este reflete o compromisso do SGP com a transparência, performance e impacto das ações, e que permitirá ao programa analisar regularmente o estipulado na EEP. Será recomendável que este se realize anualmente entre maio e junho, antes da elaboração do relatório de seguimento anual. O GEF SGP poderá realizar uma avaliação de impacto dos resultados no final da OP8 em linha com as propostas de metas e objetivos propostos na EEP.

Todos os projetos financiados ou sob a responsabilidade de implementação do SGP, serão monitorizados pelo menos 2 vezes, dependendo da necessidade de uma maior aproximação e suporte ao parceiro proponente. Seguidamentos virtuais terão continuidade na OP8, pois têm-se demonstrado serem eficientes formas de o SGP manter uma linha de comunicação ativa e de suporte aos proponentes.

Assim como demonstrado em fases anteriores, a monitorização de projetos em «clusters» numa determinada ilha ou paisagem prioritária, tem-se demonstrado ser eficaz e eficiente. O suporte das Delegações do Ministério da Agricultura e Ambiente, da Rede de ONG da Conservação TAOLA +, dos membros do CNP, e ainda a criação de um Grupo Voluntário de Suporte ao seguimento será operacionalizado no decorrer da OP8.

A garantia da qualidade dos dados provenientes dos relatórios dos projetos financiados é essencial à credibilidade do programa. Neste sentido, e logo após a aprovação das propostas dos parceiros proponentes, a CN organizará sessões de orientações com os parceiros subvencionados.

As sessões serão divididas em duas componentes. Uma estritamente ligada a temas e responsabilidades de ordem administrativa e financeira, e um segundo tema, nova na OP8, será uma capacitação estritamente

ligada à temática seguimento e avaliação e ao reforço das capacidades dos proponentes nesta matéria. Tópicos como monitorização participativa, recolha, compilação e reporting de dados, e orientações éticas serão abordadas. O desenvolvimento das capacidades dos parceiros proponentes será ainda potenciado com a realização de duas sessões formativas em Gestão com Base em Resultados e Teoria da Mudança em parceria com o PNUD.

Diversas ferramentas serão utilizadas no processo de seguimento e avaliação de projetos financiados, nomeadamente o formulário de seguimento «SGP Check» que tem por finalidade recolher informações técnicas, administrativas e financeiras de cada seguimento efetuado e onde também o proponente poderá inserir os seus comentários face às recomendações emanadas pela equipa de seguimento. Será ainda utilizado o relatório de seguimento de projetos, que durante a OP8 será atualizado, por forma a responder às novas orientações de reporting anual do programa.

Na fase de conclusão de cada projeto todos os parceiros deverão realizar uma Avaliação Participativa dos respetivos projetos e os resultados apresentados durante um encontro anual de Troca de Experiências de proponentes do SGP. Esta análise ou revisão terá como objetivo principal avaliar os ganhos, a eficácia, eficiência dos projetos e os impactos propostos.

Tabela 4. Plano de Seguimento e Avaliação (S&A) a Nível do Programa do País

| Atividade de S&A | Propósito | Responsabilidade | Fonte do Financiamento | Cronograma |
|--|---|--|---|--|
| Elaboração da Estratégia de Programa do País (EPP) | Estrutura e abordagem de ação, incluindo a identificação de projetos comunitários | CN, CNP, parceiros e parceiros proponentes | Subvenção de planeamento para atualização do CPS da OP8 | Início da OP8 |
| Encontros do CNP, incluindo a revisão dos resultados dos projetos financiados e da EPP | Avaliar a eficácia dos projetos, portefólio do país; aprendizagem e gestão adaptativa | CN, CNP, PNUD, UNDP Deliberações partilhadas e analisadas com o CPMT | Orçamento operacional do programa nacional | Pelo menos uma revisão anual que garanta o alcance dos resultados traçados na EPP. Propostas de alterações baseadas em evidências poderão ser necessárias ² |
| Relatório Anual de Seguimento ³ | Elaboração de relatórios ao CPMT e ao GEF. Serve como principal ferramenta de apresentação analítica de resultados aos doadores | CN/AP em estreita colaboração com CNP. CPMT providenciará apoio e orientações técnicas | Tempo de pessoal | Uma vez ao ano, entre junho e julho |

² Recomenda-se que a revisão anual do EPP seja feita antes do envio do Relatório Anual de Seguimento para que ambos os processos beneficiem um do outro (o prazo sugerido é de maio a julho). Note-se que a EEP do OP8 será considerada um documento dinâmico e poderá ser atualizada pela equipa nacional do SGP e pelo CNP periodicamente para refletir ajustes necessários e garantir o máximo impacto.

³ As submissões atempadas e de qualidade a nível nacional para o Processo de Monitorização Anual são obrigatórias. Como Programa Global, permite relatórios agregados da CPMT ao GEF, ao PNUD e a outras partes interessadas.



| Atividade de S&A | Propósito | Responsabilidade | Fonte do Financiamento | Cronograma |
|-------------------------------------|--|--|---|--|
| Revisão do Portefólio do País | Compilação e análise dos resultados do portfólio e verificação dos impactos. O objetivo será de apoiar a elaboração de relatórios, promover o aprendizado e o suporte à implementação da EEP | CN e CNP | A subvenção de planejamento poderá ser utilizada para se realizar a revisão do impacto dos ciclos operacionais anteriores e utilizar lições tanto para a elaboração da EEP da OP8 e sua implementação | Uma vez por OP |
| Base de dados do SGP | Garantir a compilação de toda a informação dos projetos do programa do país na base de dados | CN e AP | Tempo de pessoal | Ao longo da OP. Assegurar a inserção e qualidade dos dados antes do ciclo de seguimento anual (maio e junho) |
| Auditorias | Garantir a conformidade com as normas de implementação / gestão do programa | UNOPS / Consultores externos / CN e AP | Orçamento global | Anualmente em países selecionados com base em avaliação de riscos |
| Avaliação de impacto dos resultados | Implica a produção de conhecimento baseado em evidências de resultados para toda a fase operacional. Mensurar os resultados, metas e objetivos propostos na EEP | CN e CNP | Poderá ser uma subvenção normal ou de planejamento conforme a disponibilidade de recursos | No final da OP8 |



9.2 Quadro de Resultados da Estratégia de Programa do País

Tabela 5a: Quadro dos Alinhamentos da Estratégia do Programa do SGP para a OP8 com ODS e CPD

Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Objetivo 1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 5. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas
Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos
Objetivo 7. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos
Objetivo 12. Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis
Objetivo 13. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos
Objetivo 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

Sinergias com o Documento de Programa do País do PNUD (CPD):

Output 3.1: Capacidades do governo e de comunidades locais são reforçadas para implementarem medidas de adaptação às alterações climáticas e de redução do risco de catástrofes, que sejam resilientes, inclusivas, e sensíveis ao género
Output 3.2: Quadros legislativo, institucional e financeiro para a utilização sustentável da biodiversidade são reforçados através de uma participação mais eficaz e inclusiva das partes interessadas, especialmente a nível local.

Objetivo do Programa Global do SGP:

Envolver as OSC locais em abordagens de gestão de paisagens marítimas e terrestres em todo o mundo, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à informação, capacitando-as através da aprendizagem pela prática, do desenvolvimento de competências e prestando assistência técnica e financeira destinadas a intervenções que melhorem o bem-estar e as condições socioeconómicas e gerem benefícios ambientais globais

| 1 Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | 2 Metas | 3 Indicadores da EPP para a OP8 | 4 Meios de verificação |
|--|--|--|---|
| <p><u>Iniciativa Estratégica 1:</u></p> <p>Gestão comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2027 pelo menos uma iniciativa que promove a operacionalização de planos e acordos de cogestão numa área protegida marinha e ou terrestre será suportada Até 2028 o estado de conservação de 6 espécies ameaçadas e seus habitats serão mantidos ou melhorados através de investimentos nas boas práticas de conservação comunitárias | <p>25.000 hectares de paisagens sob gestão aprimorada (excluindo áreas protegidas)</p> <p>15.000 hectares de áreas protegidas sob gestão aprimorada</p> <p>500 hectares de áreas marinhas protegidas sob gestão aprimorada</p> <p>500 hectares de habitat marinho sob práticas melhoradas de conservação</p> <p>6 espécies e habitats ameaçados serão alvo de ações de conservação</p> | <p>Relatórios dos projetos das OSC financiados</p> <p>Relatórios de seguimento globais e locais anual do SGP e base de dados global</p> <p>Relatórios da Revisão do Programa do País</p> <p>Relatórios de seguimento dos projetos subvencionados</p> <p>Documento oficial de acordo de cogestão</p> |
| <p><u>Iniciativa Estratégica 2:</u></p> <p>Agricultura e pesca sustentáveis e segurança alimentar</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2026, 2 oportunidades que aumentam a cadeia de valores de produtos do sector da pesca, da agricultura e da pecuária serão promovidas Até 2027, 5 ações de combate à desertificação e restauração de terras e solos degradados, que respondem à «Neutralidade da Degradação da Terras» serão suportadas pelo SGP Até 2028, 5 ações de resiliência comunitária e climática, ligadas à boas práticas de utilização da água e agricultura inteligente e inovadora face ao clima serão promovidas | <p>2 de ações que promovem a reutilização de desperdícios ou subprodutos agrícolas ou da pesca são apoiadas</p> <p>5 ações que respondem à resiliência climática e agricultura inteligente face ao clima financiados</p> <p>700 hectares de terras e ecossistemas em processos de restauração</p> <p>200 hectares de floresta sob gestão sustentável</p> | <p>Relatórios dos projetos das OSC financiados</p> <p>Relatórios de seguimento globais e locais anual do SGP e base de dados global</p> <p>Relatórios da Revisão do Programa do País</p> <p>Relatórios de seguimento dos projetos subvencionados</p> |

| 1 Iniciativas Estratégicas Globais do SGP para a OP8 | 2 Metas | 3 Indicadores da EPP para a OP8 | 4 Meios de verificação |
|---|---|--|---|
| <p><u>Iniciativa Estratégica 3:</u></p> <p>Acesso a energia de baixo carbono e Co benefícios</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2028, serão promovidas pelo menos 2 iniciativas de acesso à energia a partir de fontes renováveis com co benefícios | <p>kWp de energia renovável (solar) instalada</p> <p>2 de soluções adaptadas localmente promovendo tecnologias de baixa emissão de carbono (como tecnologia de biogás, fogões energeticamente eficientes, usos inovadores de energia solar etc.) são suportadas</p> | <p>Relatórios dos projetos financiados</p> <p>Relatório de seguimento global anual do SGP e base de dados global</p> <p>Revisão do Programa do País</p> |
| <p><u>Iniciativa Estratégica 4:</u></p> <p>Coligações locais a globais para a gestão de químicos e resíduos</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2028 pelo menos 1 iniciativa que promove a gestão apropriada de resíduos com ênfase nos plásticos e ou microplásticos será promovida | <p>1 iniciativa de gestão apropriada de plásticos alinhada com a política e prioridade nacional é suportada pelo SGP</p> | <p>Relatórios dos projetos financiados</p> <p>Relatório de seguimento global anual do SGP e base de dados global</p> <p>Revisão do Programa do País</p> |
| <p><u>Iniciativa Estratégica 5:</u></p> <p>Fortalecer a inclusão social</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2028 todas as intervenções financiadas pelos SGP deverão garantir a inclusão de grupos vulneráveis Até 2028 o SGP facilitará o acesso ao microcrédito a pelo menos 1 comunidade local que ambiciona implementar ações alinhadas à iniciativa prioritária 2 (Agricultura e pesca sustentáveis e segurança alimentar) do SGP | <p># de beneficiários dos investimentos do SGP desagregados por sexo</p> <p>Total de montantes subvencionados no portfólio a: 1) mulheres ou grupos de mulheres; 2) jovens ou grupos liderados por jovens; 3) pessoas com deficiências</p> <p>1 iniciativa de microcrédito aprovada a beneficiários, desagregados por sexo</p> | <p>Relatórios dos projetos financiados</p> <p>Relatório de seguimento global anual do SGP e base de dados global</p> <p>Revisão do Programa do País</p> <p>Relatórios da instituição de microcréditos</p> |
| <p><u>Iniciativa Estratégica 6-7:</u></p> <p>Gestão do Conhecimento Gestão, Seguimento e Avaliação por Resultados</p> | <ul style="list-style-type: none"> Até 2027 pelo menos 1 iniciativa com enfoque na Monitorização & Avaliação (M&A) de projetos será suportada Até 2028 pelo menos 10 iniciativas financiadas pelo SGP devem garantir a produção e divulgação uma história fotográfica ou ensaio fotográfico | <p>1 publicação é produzida e divulgada anualmente, que retrate lições apreendidas nos projetos</p> <p>3 eventos de partilha de conhecimento com participação de comunidades locais será organizada</p> | <p>Relatórios dos projetos financiados</p> <p>Relatório de seguimento global anual do SGP e base de dados global</p> <p>Revisão do Programa do País</p> |



10. VALIDAÇÃO DO COMITÉ NACIONAL DE PILOTAGEM

| Membros do CNP envolvidos no processo de análise e validação da Estratégia de Programa do País para OP8 | Assinaturas |
|---|--|
| Maria Celeste Benchimol |  |
| Dirce Varela | |
| Jansênio Delgado |  |
| Ana Monteiro |  |
| João Gomes Cardoso |  |
| Edson Mendes | Edson Mendes |
| Damaris Rosabal | Assinado por: Damaris Rosabal 64C4E505AB15408... |
| Marina Pereira Silva |  |
| Larissa Varela |  |